

# Carta aberta aos dirigentes políticos e às autoridades de saúde da Europa

## Open letter to European political leaders and health authorities

1.

Um dos mais significativos feitos das políticas internacionais, no campo social e da saúde, foi o reconhecimento de que qualquer política pública deve ter em conta as suas repercussões no bem-estar individual e das comunidades:

- O Tratado Europeu de Maastricht adotado em 1992 determinou que “as exigências em matéria de proteção da saúde constituem uma componente das demais políticas comunitárias.”

- A “cláusula social” do Tratado Europeu de Lisboa (2007) impõe que “na definição e execução das suas políticas e ações, a União tem em conta as exigências relacionadas com a promoção de um nível elevado de emprego, a garantia de uma proteção social adequada, a luta contra a exclusão social e um nível elevado de educação, formação e proteção da saúde humana.”

- O Livro Branco da Comissão Europeia, “Juntos para a saúde: uma abordagem estratégica para a UE (2008-2013)”, estabeleceu como um dos seus princípios fundamentais o da “saúde em todas as políticas”.

- Na Conferência ministerial europeia da OMS sobre “Sistemas de saúde. Saúde e prosperidade” (2008), todos os seus estados membros adotaram a Carta de Talin onde se estabeleceu que “os Ministros da Saúde devem promover a inclusão de matérias respeitantes à saúde em todas as políticas...”.

Os princípios políticos europeu formalmente adotados exigem que todas as políticas públicas tenham em conta o seu impacto na saúde e que sejam exploradas e seriamente consideradas as opções alternativas que tenham efeitos negativos mínimos na saúde.

Isto não está a acontecer na Espanha, Grécia, Irlanda e Portugal.

One of the most significant achievements in international social and health policies was the recognition that all public policies need to take into account their expected consequences on individual and community wellbeing:

The Maastricht European Treaty adopted in 1992 stated that “health protection requirements shall form a constituent part of the Community’s other policies.”

The “social clause” of the Lisbon European Treaty (2007) requires that “in defining and implementing its policies and activities, the Union shall take into account requirements linked to the promotion of a high level of employment, the guarantee of adequate social protection, the fight against social exclusion, and a high level of education, training and protection of human health”.

The European Commission’s White Paper Together for Health: A Strategic Approach for the EU 2008-2013(2007), establishes as one of its basic principles that of “health in all policies”.

In WHO’s European Health Conference (2008), all its member states adopted the Tallinn Charter where is stated that “Ministries of Health should promote inclusion of health consideration in all policies...”.

Formally adopted European policy principles require that all public policies take into account their health impact and that alternative options, minimizing negative health effects, are explored and seriously considered.

This is not happening for Greece, Ireland, Portugal and Spain.

## 2.

Desde 2008 muitos países europeus vivem uma crise financeira, económica e social de intensidade crescente e enormes consequências sociais e na saúde.

Since 2008 many European countries have been experiencing a financial, economic and social crisis of growing intensity and far reaching social and health consequences.

A atual crise é o resultado de um conjunto complexo de fatores:

The current crisis is the result a complex set of factors:

- A crise iniciou-se nos mercados financeiros internacionais;

The crisis was initiated in international financial markets;

- Expandiu-se devido a uma fragilidade bem conhecida da arquitetura do Euro;

It expanded because of well identified system weaknesses of the Euro architecture;

- Tornou-se mais perigosa devido à resposta tardia e à falta de antecipação dos seus efeitos;

It became more threatening due to lack of anticipation and late response to its effects;

- Teve consequências mais desastrosas nos países mais vulneráveis como consequência das suas incapacidades imediatas e estruturais.

It produced more serious consequences on the most vulnerable countries, as a consequence of both their immediate and structural shortcomings.

Grandes setores das comunidades destes países não contribuíram para esta crise nem beneficiaram dos seus precedentes mas estão a sofrer o pesado encargo das suas consequências.

A large sector of these countries communities has not contributed to this crisis or benefited from its precursors in any way, but it is suffering the full burden of its consequences.

## 3.

A Comissão Europeia, o Banco Central Europeu, o Fundo Monetário Internacional e os governos nacionais tomaram medidas de importância crítica no campo da economia e dos sistemas de proteção social nos vários países, nomeadamente nos últimos dois anos.

Decision of critical importance for the economy and for social protection systems of a number of countries have been taken, particularly over the last two year by the EC, the ECB, the IMF and national governments.

Não há indicações de que em tais processos de decisão o pagamento da dívida tenha gerado alternativas que incluíssem avaliações objetivas do seu impacto na saúde, conforme exigido pelos princípios referidos acima.

There is no indication that in such decision making processes due consideration was given to possible alternatives taking into account objective assessments of their health impact, as clearly required by the principles reviewed above.

Não é aceitável tal omissão.

Such an oversight is not acceptable.

4.

A crise económica e social da dimensão agora sentida em muitos países europeus tem implicações bem conhecidas na saúde:

- Baixa da autoestima, aumento da depressão e suicídio;
- Suscetibilidade acrescida a doenças transmissíveis;
- Aumento de comportamentos de risco tanto em termos de dependências como em relação aos fatores de risco de doenças crónicas;
- Diminuição de acessos a serviços de saúde apropriados;
- Condições de trabalhos deficientes para profissionais de saúde.

Os serviços públicos têm sido privados das verbas necessárias para desempenhos adequados ao mesmo tempo que aumentam as necessidades em saúde na comunidade.

Eis o que está a acontecer: extenso e profundo sofrimento humano – um número crescente de situações que desafiam as mais básicas e éticas noções de dignidade humana.

Os sistemas de saúde em degradação – assim como emigração dos mais qualificados entre os mais jovens, o desemprego de longa duração e as baixas taxas de fertilidade – terão certamente consequências de longo prazo, afetando as gerações futuras.

Social and economic crises of the magnitude now experienced in many European countries have well known health implications:

Loss of self-esteem, depression and suicide;

Increased susceptibility for communicable diseases;

Enhancement of risk taking behavior both in terms of addictions and in relation to risk factors of chronic conditions;

Increased obstacles to proper health service utilization;

Depressed working conditions for health professionals.

Public services are been deprived from the funding necessary to perform adequately while community health need are increasing.

This is now happening: extensive and deep human suffering – an increased number of situations that defy our ethics and basic notions of human dignity.

Deteriorating health systems – as well as the outmigration of the most qualified among the young, long lasting unemployment and depressed fertility rates –will very likely have long term consequences, affecting future generations.

5.

Uma das mais notáveis consequências de não se antecipar o impacto esperado na saúde de muitas das decisões financeiras tomadas é a falta de sistemas de verificação apropriados desses efeitos negativos da crise socioeconómica e de uma resposta efetiva atempada, aos níveis internacional, nacional e local, a estes efeitos adversos.

Isto é lamentável.

One of the most noticeable consequences of not anticipating the expected health impact of many of the financial decisions taken is the lack of appropriate monitoring systems for these ill effects of the socioeconomic crises and of an effective timely response, at international, national and local levels, to these adverse effects.

This is most unfortunate.

6.

Os signatários desta carta aberta apelam às autoridades de saúde e políticas, nacionais e internacionais, para que:

- Confirmem os princípios a que estão comprometidos, defendendo a proteção e a promoção da saúde na governação nacional e europeia;

- Se assegurem que, conscientes do impacto na saúde das decisões económicas e financeiras adotadas no passado recente, resultem numa rápida revisão de tais decisões de modo a urgentemente evitar mais deterioração da saúde e dos serviços de saúde nas nossas comunidades;

- Atuem imediatamente de modo a minimizar os já identificados efeitos da crise na saúde.

- Mobilizem e orientem para o bem comum o extraordinário potencial da inteligência, conhecimento e inovação das sociedades dos nossos dias, em vez de enfraquecer as possibilidades dos sistemas de saúde evoluírem, transformarem-se, desempenharem melhor as suas funções, tornarem-se mais centrados nos cidadãos e responderem aos desafios atuais e futuros.

Uphold the principles that have committed themselves to, in advocating health protection and promotion within European and national governance;

Ensure that, awareness of the health impact of the financial and economic decisions been adopted in the recent past, results in a rapid review of such decisions, in order to urgently prevent further deterioration of health and health services in our communities;

Act immediately to minimize the health effects of the crisis already observed;

Mobilize and orient towards the common good the extraordinary potential of intelligence, knowledge and innovation of today's societies, rather than undercutting health system's ability to evolve, transform itself, better perform, become more citizen-centered and respond to current and future challenges.

The signatories of this open letter call upon the international and national political and health authorities to:

**Assinaturas** (nome e título)

**Signatures** (plus name and title)

*Os presidentes das associações médicas da Grécia, Espanha, Irlanda e Portugal mais 7-8 outras personalidades relevantes das comunidades académicas e médicas*

*Presidents of the medical associations of Greece, Ireland, Portugal and Spain plus 7-8 other relevant persons selected from the academic and medical communities*

*Janeiro 2013*

*January, 2013*

**Grécia** - Dr. Michael Vlastarakos, President, Hellenic Medical Association; Dr. George Patoulis, President, Athens Medical Association; Dr. Nikolas Maroudias, President of Hospital Medical Directors; Dr. Bodossakis-Prodrimos R. Merkouris, President, Greek Association of General Practitioners: ELEGIA; Dr. Andreas Seretis, President of Central Health Council; Mrs Olymbia Chaldaiou – Bitrou, President, OEKK "Agalizo" National Association Against Cancer; Professor John Kyriopoulos, Dean, National School of Public Health, Professor of Health Economics; Professor Christos Lionis, Professor of General Practice and Primary Health Care, Faculty of Medicine, University of Crete; Professor Aris Sissouras, Prof. Emeritus, Operational Research (Health Policy and Management), University of Patras; Dr. Charalampos Economou, Assistant Professor of Health Policy, Dept. of Sociology, Panteion University.

**Irlanda** - Dr Paul McKeown, President of the Irish Medical organisation, Senior Lecturer in Epidemiology and Public Health in the Royal College of Surgeons Ireland and Consultant Physician in Public Health at the Health Protection Surveillance Centre in Dublin; Professor Charles Normand, Edward Kennedy Chair of Health Policy and Management, Centre for Health Policy and Management, Trinity College Dublin; Professor Cecily Kelleher, Professor of Epidemiology and Public Health and Head of the School of Public Health, Physiotherapy and Population Science, University College Dublin;

*Professor Hannah McGee, Dean of the Faculty of Medicine and Health Sciences, Royal College of Surgeons Ireland; Professor Ivan Perry, Professor of Public Health and Head of the Department of Epidemiology & Public Health, University College Cork; Professor Joe Barry, Chair of Population Health Medicine, Department of Public Health and Primary Care, Trinity College Dublin; Dr. Steve Thomas, Resilience of the Irish Health Systems project, Centre for Health Policy and Management, Trinity College, Dublin.*

**Portugal** - *Professor José Manuel Silva, Presidente of the Portuguese Medical Association; Dr. Maria de Belém Roseira, Member of Parliament, Ex-Minister of Health; Dr. Paulo Mendo, Ex-Minister of Health; Professor Adaberto Campos Fernandes, Health Policy, National School of Public Health; Professor Ana Escoval, President of the Portuguese Association of Hospitals; Professor Constantino Sakellarides, Prof. Emeritus Health Policy, National School of Public Health; Professor Henrique Barros, Director of Department of Clinical Epidemiology, Predictive Medicine and Public Health, Medical School, University of Porto; Dr. José Aranda da Silva, 1st President of the Portuguese Institute of Pharmacies and Medicines; Maria Augusta Sousa, nurse, Board of Directors, Foundation for Health – NHS; Dr. Vítor Ramos, family doctor, pioneering team, Portuguese primary health care reform.*

**Espanha** - *Dr. Juan- José Rodríguez-Sendín: General Practitioner and President of the Spanish General Council of Medical Colleges; Professor Dr. José-María Segovia-de-Arana: Emeritus Professor and Member of the Royal Academy of Medicine; Professor Dr. Joan RodésTeixidor: President IDIBAPS of the Clinic Hospital of Barcelona; Professor Vicente Ortún Rubio: Health Economist and Dean of the Faculty of Economics of the PompeuFabra University in Barcelona; Professor Dr. Alfonso Moreno González: Clinical Pharmacologist and President of the Spanish Council of Post-graduate Health Specialization; Professor Dr. José-Manuel Freire-Campo: Head of the Department of International Health at the National School of Public Health in Madrid; Professor Dr. José-Ramón Repullo-Labrador: Head of the Department of Health Planning and Economics at the National School of Public Health in Madrid.*